

Dossiê: Migrações e Interculturalidade

Apresentação

Roberto E. Zwetsch¹

O Dossiê Migrações que ora publicamos é oriundo do III Simpósio sobre o tema “Interculturalidade e Migrações”, que aconteceu durante o III Congresso Internacional de Faculdades EST, realizado em setembro de 2016, em São Leopoldo, RS, no campus de nossa instituição. No Simpósio, contamos com a participação de colegas da pesquisa internacional: Dr. Bryan Froehle, de Miami, EUA; Dra. Elsa Tamez, da Colômbia; dr. Christoph Schneider-Harpprecht, da Alemanha; e Dr. Dan González, do México. Dessas palestras, publicamos aqui os textos de Elsa Tamez, Christoph Schneider-Harpprecht e Dan González. Com isto valorizamos as contribuições de colegas da cooperação internacional e colocamos em debate um tema da maior importância nas relações entre países e para populações fragilizadas e migrantes. Acrescentamos ao final um texto de Carlos Henrique Viana Echeverría, resultado de pesquisa realizada no bacharelado em Teologia de Faculdades EST e que o autor apresentou como contribuição ao Grupo de Pesquisa “Identidade Étnica e Interculturalidade na América Latina” do PPG, do qual participa desde 2016.

Para os anos de 2016/2017, o GP definiu o tema “Migração” como foco dos nossos estudos e iniciativas. Como atividade do programa, produziu um Curso *on line* exploratório de 10 horas, com cinco unidades, disponibilizado no site de Faculdades EST de forma gratuita sobre o tema: “Como trabalhar com migrantes a partir da comunidade de fé”, ainda em vigor. A partir de exemplos de ações de comunidades cristãs que vem acolhendo e acompanhando migrantes na grande Porto Alegre, o curso visa a subsidiar e estimular o debate sobre as migrações que vem trazendo ao Brasil pessoas de diversos países, especialmente, do Haiti, da África e da Ásia. Além desse objetivo, o curso quer desafiar para o acompanhamento de pessoas migrantes e encaminhar suas demandas junto às autoridades brasileiras.

A questão das migrações é atualmente um fenômeno global, cujas consequências afetam as relações entre pessoas e grupos sociais, comunitários, eclesiais, gerando grande

¹ Doutor em Teologia, professor de Faculdades EST, com especial ênfase em Teologia Prática, missiologia e interculturalidade. Coordenador do Grupo de pesquisa Identidade Étnica e Interculturalidade do PPG de Faculdades EST.

insegurança, perseguição e atentados à vida de migrantes. Pode-se até mesmo afirmar que o fenômeno constitui um drama sem precedentes no mundo de hoje. Em relação às migrações, observamos uma onda crescente de intolerância social, política e religiosa, motivada por transformações no sistema mundial, que tem gerado uma crise geral do sistema e a ampliação desmedida das desigualdades sociais e econômicas. Guerras, perseguição política, agravamento das condições socioeconômicas, tragédias e crimes ambientais, expulsão de comunidades inteiras de seus territórios tradicionais, estes são alguns dos motivos que fazem milhões de pessoas migrarem de seus lugares de origem em busca de segurança, oportunidades de trabalho, melhores condições de vida e perspectivas de futuro para si e as novas gerações. No entanto, as pessoas migrantes se veem confrontadas com situações conflitantes, precárias condições de vida, insegurança crescente, dificuldades para encontrar trabalho nos países de acolhimento, problemas de saúde, falta de acesso à educação formal, conflitos psicológicos, culturais e espirituais, além da rejeição e xenofobia nos lugares de refúgio. Quer dizer, elas se veem constantemente sujeitas a condições de vida francamente desumanas e, no limite, a morte. É, portanto, um fenômeno humano que não pode ser ignorado pelas autoridades nem pela sociedade e muito menos por nossas academias.

O presente dossiê visa a abordar este fenômeno amplo e massivo a partir de distintos enfoques e realidades. Elsa Tamez traz uma visão bíblica do tema no artigo "***Migración e Interculturalidad: Perspectiva bíblico-teológica***". Ela centra sua análise na migração como ela aparece na tradição bíblica desde dois pontos de vista: a) a importância da identidade do povo de Deus como estrangeiro, forasteiro, tanto no povo hebreu como na *ekklesia* cristã; b) a questão da hospitalidade e interculturalidade na mobilidade humana. Isto significa, para a autora, afirmar que a libertação do império egípcio é fato fundante na formação e identidade do ser estrangeiro (*extranjeridad*, segundo Tamez) de um povo.

O segundo texto "***Migrantes y México: paradoja espiritual***", de autoria de Dan González, faz uma reflexão atual, pertinente e até certo ponto dramática do que acontece no México e na América Central devido às instabilidades políticas e econômicas que aqueles países enfrentam, além do recrudescimento da política anti-migratória por parte do governo dos EUA. A situação afeta famílias inteiras, adultos e crianças, sem qualquer preocupação com a dignidade dessas pessoas. O autor pergunta: quantas são as crianças que viajam sozinhas tentando cruzar o México? Quantas são deportadas a seus países de origem? Quantas chegam a algum lugar sem serem capturadas pelas autoridades

mexicanas? Quantas dessas crianças voltam ao México sãs e salvas? Diante de tão flagrante violação de direitos humanos, o autor fica praticamente sem palavras para compreender ou explicar o que acontece e tem visto em suas viagens. Sua pergunta que não pode calar é esta: que papel joga o “evangelho de Jesus” nesse drama? Talvez este seja um daqueles momentos em que é preciso assumir a graça do silêncio frente ao mistério divino para que se possa – ainda que de forma transfigurada - contemplar o divino desde a experiência vivida e resgatar aquilo que a mensagem de Jesus apresenta em conexão com a vida dessas pessoas, especialmente das crianças.

No terceiro texto intitulado "*A Alemanha e a questão dos refugiados e migrantes*", Christoph Schneider-Harpprecht traz uma visão do que se passa na Europa, especialmente desde sua experiência na Alemanha. Ele começa afirmando que a crise de refugiados e não apenas migrantes é um problema mundial. Em 2015 aproximadamente 60 milhões de pessoas fugiram de guerras, conflitos militares internos ou de uma situação dramática de pobreza e fome. A Europa experimentou nos últimos anos um aumento extraordinário de migrantes e refugiados, o maior número desde o fim da Segunda guerra mundial. Isto leva a mudanças notáveis e bem sérias em diferentes países europeus. Em seu artigo, ele descreve aspectos básicos da crise europeia de refugiados a partir do exemplo da Alemanha, além de abordar a situação legal, social, econômica e religiosa dos migrantes e refugiados, o desenvolvimento político e as medidas tomadas pelo governo, os empenhos das igrejas e consequências políticas prováveis.

No quarto texto "*Desafios para uma missão diaconal com pessoas migrantes e refugiadas*", de autoria de Carlos Henrique Viana Echeverría, que concluiu o bacharelado em Teologia na Faculdades EST em julho de 2018, estuda o fenômeno das migrações e refúgios internacionais, estabelecendo a necessária diferenciação entre os dois tipos de mobilidade. O fenômeno como tal denuncia uma das maiores crises humanitárias que o mundo moderno já viu. Os números que contabilizam as vítimas fatais durante as travessias – por exemplo, no Mar Mediterrâneo – batem todos os recordes. Pode-se afirmar que o Mar Mediterrâneo é atualmente o maior cemitério do século XXI. Só o número estimado de crianças mortas tentando fazer a travessia passa longe de milhares. Ora, a morte prematura e, especialmente, a negação da dignidade humana presente nos processos migratórios atuais é a negação da própria vontade de Deus, não restando alternativa para as igrejas cristãs a não ser a de testemunhar a mensagem do Reino de Deus de forma concreta, acentuando a dimensão do (já) de sua presença, ainda que em

meio a desgraças inimagináveis. Para o autor, embora as migrações e refúgios manifestam-se como um desafio atual para as igrejas e a sociedade mundial, o fenômeno é um velho conhecido do cristianismo e do judaísmo. Migrações e refúgios fazem parte da base da fé de Israel.

O último texto intitulado “*Globalização, migração e trabalho: análise a partir dos fenômenos da desigualdade e da exclusão segundo a ótica de Boaventura de Sousa Santos*”, de autoria de Renta Maciel análise do fenômeno da globalização e sua relação com a migração e o trabalho. Embora o texto não seja oriundo do III Simpósio sobre o tema “Interculturalidade e Migrações”, que aconteceu durante o III Congresso Internacional de Faculdades EST, demonstra como a globalização e as migrações estão relacionadas. Destaca as categorias de desigualdade e de exclusão sob a perspectiva de Boaventura de Sousa Santos. Aborda a modificação que as relações de trabalho tiveram com o advento da globalização e como estas categorias estão relacionadas com os migrantes.

A realidade que vivem os migrantes hoje encontra várias similaridades no evento que, para muitos exegetas, é fundante da fé de Israel, como escreve Elsa Tamez. Seu objetivo no presente texto é, pois, analisar a situação de migrantes internacionais, investigar bases bíblicas e teológicas sobre a temática, a fim de identificar os desafios para uma *missão diaconal* junto a esses grupos e apontar breves pistas de ação prática. Em sua conclusão, o autor apresenta exemplos de ação prática em relação ao tema a partir de grupos comunitários de diferentes confissões cristãs.

A realidade brasileira em relação ao tema levanta muitas perguntas e questiona a falta de políticas de imigração que promovam a defesa de direitos dos migrantes e de refugiados, segundo leis internacionais já referendadas pelo Brasil. De uma certa maneira, a questão das pessoas migrantes e refugiadas coloca em debate o sentido da democracia no Brasil e a necessidade da ampliação da noção de direitos humanos. É hora de vencermos as tendências xenófobas e intolerantes que se manifestam em relação a pessoas que buscam no Brasil refúgio e novas possibilidades de vida. Em nosso grupo de pesquisa optamos por um conceito que nos parece central para a compreensão do fenômeno e como forma de resistir às condições mais desumanas impostas pela migração². Trata-se da *resiliência cultural* como fator de afirmação da pessoa e de grupos sociais, e como

² ZWETSCH, Roberto E. Migração, interculturalidade e resiliência: desafios para a democracia, os direitos humanos e as comunidades religiosas. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). *Religião, migração e mobilidade humana*. Goiânia; PUC/GO, 2017, p. 125-149.

fundamento para a construção de caminhos para retomar a vida num país de acolhida. Nesse sentido, entendemos que comunidades de fé que se abrem às pessoas migrantes encontram nelas motivos para reencontrar-se com os fundamentos de sua fé para a vivência coerente do amor solidário. Paradoxalmente, são justamente as pessoas migrantes que se tornam motivo de renovação e de mudança nas comunidades que as acolhem, sejam religiosas ou civis. Esperamos que este dossiê cumpra seu papel nessa caminhada.